

VATICANO — SUA SANTIDADE, O PAPA PIO XII, num instantâneo perfumado de euforia e bom humor, quando recebia em pública audiência, um dos inúmeros e variados grupos de peregrinos que, de tôdas as partes do mundo, acorrem àquele simpático e querido recanto da Itália, onde reside o Pai comum da Cristandade inteira, o 262.º sucessor do glorioso Apóstolo São Pedro.

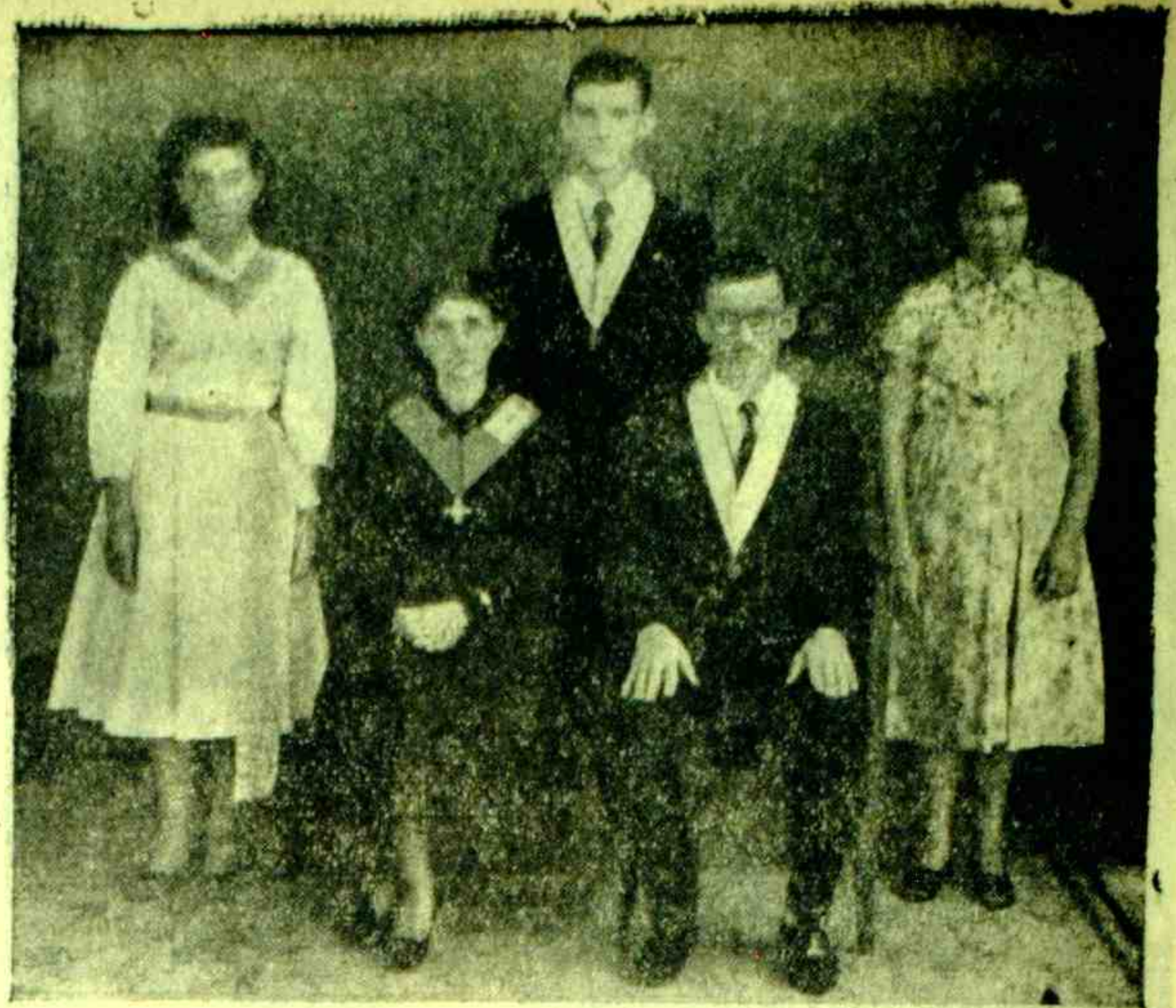
ave
maria

Galeria dos favorecidos



LAVRAS

Men. Antônio Maria Claret, favorecido por Sto. Antônio Maria Claret.



ITARARÉ

Bodas de Prata da família do Sr. Angelo Veiga e Da. Maria Aparecida Andrade.



GOIÁS

Sr. João Lucio Filho, agradece a N. Sra de Lourdes uma graça alcançada.



UBERABA

Inis Terezinha Capucci, favorecida pelo I. Coação de Maria.



JAÚ

Eduardo Guilhem, favorecido por Santo Antônio Maria Claret.



MINAS

Geralda Magela Braz, agradece a N. Sra. das Graças a cura de doenças graves.

Ave Maria

PADRES CLARETIANOS

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Cl. Aury M. Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00

Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 648-656

Telefone 52-1956 - São Paulo



BRUSQUE (Santa Catarina)

Bodas de Prata do casal João Huber e Matilde Hirt, celebradas em 15 de outubro de 1957. Na foto, os distintos aniversariantes ladeados por seus filhos, genros e netos.

Uma gota de água no oceano do Precioso Sangue

Páginas lindas do Pe. Faber sobre o Precioso Sangue nos apresentam esta realidade maravilhosa e divina como um oceano que envolve a Terra.

Depois da Paixão e da Eucaristia, o Pai vê o mundo envolvido no manto purpúreo do Sangue de Jesus.

Todos os Altares e tôdas as Eucaristias, as procissões litúrgicas e os cortejos de Corpus Christi são uma como imensa nuvem rubra a rodear a terra e as almas, defendendo-as contra os raios da Justiça Divina, aplacada no merecido castigo sobre os homens.

Uma manhã, em avião sobre o oceano, tive oportunidade de lembrar estas páginas formosas.

Despegamo-nos das águas, o aparelho em curvas largas foi ganhando altura.

Venciámos nuvens grandes paradas, acima estava o sol.

E por uma clareira que a luz abrija na névoa, os fulgores se projetaram no mar, fazendo-o um manto rubro, cintilante, imensurável...

Um Oceano do Precioso Sangue!

Que felicidade a nossa, ao aportarmos às margens da Eternidade, e deslumbrados poderemos exclamar:

Salvos!

Salvos pelo Precioso Sangue de Jesus!

Mas é obrigação nossa colocar uma gota de água no Oceano do Precioso Sangue.

Participar do Sacrifício de Jesus, completar em nós a sua Paixão, unir-se à sua imolação no Altar.

Sobre o Altar onde se realiza o Sacrifício Eucarístico, quer a Igreja que haja

sempre uma "pedra d'ara", em cujo coração repousam relíquias de mártires.

Para que aprendamos, os que assistimos à Santa Missa, que havemos todos de sintonizar com a imolação de Jesus, em espírito de sacrifício, com almas de mártires.

E, na hora da preparação das Oblatas, o sacerdote junta à porção do vinho que vai ser consagrado, uma gota de água.

Lindo simbolismo!

No mar imenso do Sangue de Jesus, a nossa gota pequenina.

Nossa vida e nossas dores, os sofrimentos e as cruces, as desolações árduas e as longas paciências, os dias de espera e as noites indormidas...

É a nossa gota de água no Oceano Divino.

Oxalá seja ela sempre pura como uma gota de orvalho, generosa como as fontes, límpidas como um cristal.

Nossa enfermidade é somada à Paixão de Jesus Cristo.

Nós participamos da Redenção do mundo.

Nosso Senhor precisa de nossa humilde gota de água.

Nossa aceitação resignada e nossa oferta fazem crescer o Oceano do Precioso Sangue.

Voltemo-nos para Maria, nossa Mãe. Aquela que ofertou o orvalho lindo de sua Imaculada Conceição.

Espelhemo-nos n'Ela para que Ela nos ajude, a fim de que a nossa pequenina gota de água não seja roubada nunca ao sacrifício eucarístico do Precioso Sangue.

ESCREVEU

Antonio Maria Alves de Liqueiro
Chico Coady

● **AQUISGRAN, Alemanha (NC)** — No salão das coroações, construído em 1353 sobre o que fora o palácio de Carlos Magno, está sendo feita uma exposição mariana de 150 pinturas, esculturas e gravações recolhidas em 43 cidades européias.

● **A IMAGEM DE MCGLYNN** — Parece que já está concluída, ou quase, uma grande estátua do Imaculado Coração de Maria, executada pelo Pe. Tomás McGlynn, dominicano, segundo indicações pessoais da vidente Irmã Lúcia. O povo norte-americano oferecê-la-á ao santuário da Cova da Iria.

Por determinação do Senhor Bispo de Leiria — informaram jornais católicos estrangeiros —

vivia a Irmã Lúcia, sendo autorizado a falar demoradamente com a vidente. Das notas que então pôde coligir, resultou o livro "A Visão de Fátima", saído dos prelos no ano seguinte. Antes de se avistar com a Irmã Lúcia, o Padre McGlynn preparou um modelo da imagem de Nossa Senhora. A vidente, porém, fez tantas correções que o escultor teve de principiar obra nova.

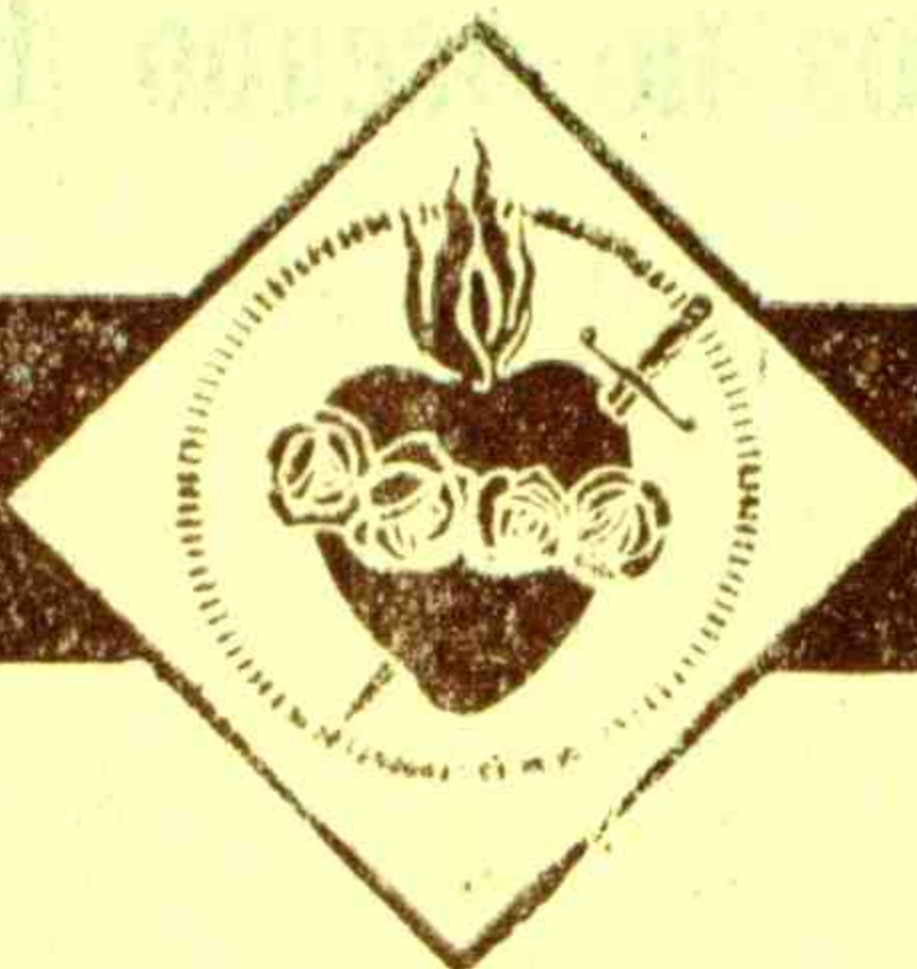
A Irmã Lúcia deu indicações especialmente a respeito da expressão do rosto da imagem e in-

sistiu em que as mãos desta fôsem mostradas bem abertas, de modo a aparecer com todo o relevo o Imaculado Coração.

Foi a 7 de Março de 1956 que McGlynn principiou em Pisa, Itália, o trabalho da estátua. O mármore — mármore branco do mais resistente que se conhece — foi extraído das pedreiras do Monte Altissimo, na região de Versilia. Precisamente nessa região achou Miguel Ângelo o mármore ideal para algumas das suas obras-primas.

Quando o Padre McGlynn procurou pela primeira vez a Irmã Lúcia, esta disse-lhe que sentira que Deus lho enviara, a fim de fazer a estátua. Sobre esta, diz agora o sacerdote-escultor: "O projeto da estátua de Fátima deu-

Marianismo



no Mundo

a estátua será colocada no nicho acima da porta da Basílica.

Como vimos, foi há dez anos, em 1947, que o ilustre pregador dominicano visitou o convento onde

me a maior oportunidade na minha vida, de contribuir para a criação de uma obra de arte com o propósito da minha vocação sacerdotal — a salvação das almas".



FÁTIMA — O dominicano norte-americano, Rev. Pe. Tomaz McGlynn, junto à maquette da sua monumental estátua do Imaculado Coração de Maria de Fátima, feita sob as indicações da Irmã Lúcia, uma das felizes videntes de Nossa Senhora, em 1947.

À MARGEM DO EVANGELHO

SETIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Dêsse baralhamento de verdadeiros e falsos profetas previsto por Jesus brotou uma dificuldade: Se tanto os defensores da doutrina de Jesus como os a que negam nos vêm dizer que estão com a verdade, como distinguir entre uns e outros? E' quando soa a divina resposta: "Conhecê-los-eis pelos seus frutos".

Ao ouvirmos êste aviso, logo nossos olhos se erguem para aquela fronde em cuja sombra descansamos desde o batismo. E um sorriso de sossêgo e júbilo nos enche a fisionomia, vendo a multidão de frutos perfeitos que vai pela árvore da Religião Católica.

A começar pelo tronco, de S. Pedro a S. Pio X uma série de Papas ostentam a auréola como ostentaram a tiara. Seguem-nos os Cardeais santos como S. Carlos Borromeu, os Bispos como Sto. Antônio M. Claret, humildes párocos de aldeias humildes e, neste caso, cabe nomear S. João M. Vianey. Há frutos no alto e será um S. Luís, Rei de França, ou uma Sta. Isabel, Rainha de Portugal, caso pensemos nos troncos, e será um S. Tomás de Aquino, se buscamos as esferas das grandes inteligências. Os ramos, estendendo-se, penetraram em ambientes obscuros e lá produziram um Sto. Isidoro lavrador, um S. Crispim sapateiro. E que floração de pureza, ora alvissima como S. Luís Gonzaga, ora tinta de sangue como Sta. Maria Goretti! As poderosas raízes até no areal do deserto acharam seiva para alimentar os frutos austeros dos anacoretas. E os mártires sem conta por toda árvore parecem uma circulação de sangue.



Os ideais católicos de santidade em seus vários aspectos se encontram expostos em livros tão profundos e que não têm semelhantes em nenhuma outra religião. A "Imitação de Cristo", os "Exercícios Espirituais" de Sto. Inácio, as obras místicas de S. João da Cruz e Sta. Teresa de Jesus, a "Introdução à Vida Devota" de S. Francisco de Sales às pessoas que estão no meio do mundo, a "História de Uma Alma" de Sta. Teresa do Menino Jesus. Que diferença entre êstes livros e os de outras religiões, que só se lembram de brigas e calúnias! E' que o católico pisa o terreno firme da certeza e, portanto, o que o preocupa é o assemelhar-se a Jesus. Se se detêm, às vezes, em discutir é porque os adeptos das religiões humanas o fizeram parar em seu caminho.

Entretanto, não se praticam virtudes nas outras agremiações religiosas? Vemos que sim, mas em grau e em número muito inferiores. Aliás, muitas

(S. Mateus, 7, 15-21)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

"Guardai-vos dos falsos profetas que vêm a vós com vestes de ovelhas, e por dentro são lobos roubadores.

Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura se colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa dá frutos bons, e a árvore má dá maus frutos. Não pode uma árvore boa dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada no fogo. Vós os conhecereis, pois, pelos frutos.

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas o que faz a vontade de meu Pai, que está no Céu; êsse entrará no reino dos céus".

delas mirradamente frutificam à custa da seiva católica que ainda lhes resta no cerne, pois são galhos arrancados à opulenta árvore plantada e cuidada por Jesus Cristo. No seio das outras, as virtudes não passam dos limites da bondade natural, virtudes que também foram conhecidas pelos homens anteriores a Cristo. Há quem se admire da ajuda aos pobres que desenvolvem, mas é bem que não se esqueça de que, no Catolicismo, não paramos no auxílio material, já de si muito mais numeroso: quantas religiosas se dão a si mesmas, sacrificando o bem estar e a família!

E os maus exemplos que topamos nas fileiras católicas? Invariavelmente os mal comportados são também maus católicos. O condenável procedimento dêles não provém das máximas católicas, senão de fugirem a elas precisamente. Ao passo que os princípios das religiões humanas bem de vezes patrocinam deslizes na ordem moral que, se seus adeptos não os cometem, é por falta de lógica.

Imitemos nossos antecessores na fé, procurando obedecer ao preceito divino de nossa própria santificação, seja qual fôr nossa condição neste mundo. E que não aconteça que nosso mau exemplo pessoal esconda aos alheios a maravilhosa germinação de santos que a Igreja alimenta.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

MEXICO — O Boletim de questões indígenas, órgão do Instituto inter-americano de problemas dos indígenas, de Quito, elogiou, recentemente, o Centro missionário de pesquisas científicas de Quito, dirigido pelos RR. Padres Salesianos. O referido Centro tem por finalidade específica promover, coordenar e orientar as pesquisas científicas no campo da antropologia, sociologia e ciências naturais.

RADIO CATÓLICA DO PARANÁ — Desde 1 de janeiro do corrente ano, a Rádio Cambiju de Araucária passou a ser eminentemente católica, sob a direção das Revdas. Irmãs Paulinas. Deve-se esta conquista à iniciativa e ao zelo incansável de S. Excia. Revma. Dom Manuel da Silveira D'Elboux, Arcebispo Metropolitano de Curitiba. A rádio terá em breve o título de "Rádio Excelsior do Paraná", com seus estúdios em Curitiba e transmitirá na frequência de 1.590 quilociclos. O prefixo será Z-I-S-27. No dia da inauguração como rádio católica, o Exmo. Sr. Arcebispo entronizou em seus estúdios o Crucifixo e a Santa Bíblia. Transmitirá programações de caráter educativo e religioso,

Notícias

bem como músicas seletas e diversões sadias. Conquistará os ares, levará almas a Cristo e será mensageira de paz entre os homens.

VATICANO (NC) — Só com o respeito à moral cristã e no exercício profissional conseguireis o respeito e a confiança dos vossos pacientes, disse Sua Santidade o Papa Pio XII a um grupo de médicos espanhóis que vieram a Roma por ocasião das bodas de prata de sua turma.

BOLONHA (NC) — Quase em plena rua, diante do altar duma capela volante, contrairam matrimônio Renato Baldini e Elena Lasi, que vivem numa comarca dessa região italiana onde não há igrejas "fixas"; o sacerdote estacionou a capela próximo à casa de Renato, enquanto um órgão portátil interpretava um hino nupcial.

BIRMINGHAM (NC) — No Oratório de São Felipe Neri, aqui, fundado em 1847, pelo cardeal João Henrique Newman, reuniu-se a 17 de junho corrente o tribunal arqui-diocesano encarregado de iniciar o processo informativo para sua beatificação.

LONDRES (NC) — O primeiro ministro britânico, Harold Macmillan, figura entre os que patrocinam a criação, pelo Colégio da Trindade, de Oxford, de um prêmio ou bolsa para estudos clássicos e bíblicos em memória de Mons. Ronald Knox, que foi capelão católico de Oxford de 1926 a 1939. Macmillan, educado em Oxford, foi discípulo de Mons. Knox, o qual antes de sua conversão ao catolicismo em 1917 era capelão anglicano da instituição.

QUINCY, Illinois, E.U. (NC) — Como reconhecimento por suas "muitas e boas atuações" o ator Bob Hope recebeu no Colégio Quincy, desta cidade, o título de Doutor em Letras Honoris Causa, precedido dum missa na capela do Colégio, oficiada por Mons. William O'Connor, bispo de Springfield.

RIO (NC) — Acaba de sair o quarto número, edição poliglota, de "Deo Gratias", orfão oficial da Cruzada Pró Dia Universal de Ação de Graças (Caixa Postal 1.212, Rio). Encerra essa publicação o relato da celebração do Dia de Ação de Graças no ano passado e o texto de novas e numerosas adesões de grandes vul-

tos da Hierarquia Católica mundial a esse movimento apolítico de solidariedade cristã e fraternidade internacional encabeçado pelo Brasil.

PRIMEIRO BISPO UCRANIANO — O Santo Padre Pio XII nomeou, o Revmo. Sr. Padre José Romão Martenetz, Bispo Auxiliar do Emmo. Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e encarregado dos fiéis do rito ucraniano católico do Brasil.

FRIBURGO, Alemanha (NC) — A revista de documentação "Herder Korrespondenz" publica aqui estudo sobre o ensino católico, registrando um total de 157.400 estabelecimentos católicos de educação no mundo inteiro, com 21,8 milhões de estudantes; estão à frente as escolas católicas dos Estados Unidos com cerca de cinco milhões de alunos.

BRUXELAS (NC) — Por ocasião da Exposição Universal, a Biblioteca Real Belga exhibe cartas manuscritas de Sto. Inácio de Loyola, São Francisco de Sales e São Vicente de Paulo, além de devocionários preciosos, missais, saltérios.

ROMA (NC) — Trabalho Mundial do Instituto Romano de Arte Litúrgica — O Instituto Internacional de Arte Litúrgica, fundado aqui há uns poucos anos, tomou parte na direção artística de obras realizadas em templos de três continentes. A missão do Instituto consiste em dar assistência nesse setor a fim de conseguir um todo harmônico, segundo os ditames da arte e da religião. Como prova desse trabalho podem citar-se a igreja votiva de São Nicolau de Flue, em Lugano, Suíça, a de São Judas Tadeu, do Rio de Janeiro, e a reconstruída catedral de Manilha. O Instituto tem, em estudo, um projeto para a abadia beneditina de Nova Norcia, Austrália, e espera realizar outros na Venezuela, Argentina e Libano. Dirige o centro, como presidente, o líder católico italiano Vittorino Veronese, assessorado por um grupo de prelados e leigos, técnicos em arqueologia, arquitetura, pintura e liturgia. Como diretor executivo atua Giuseppe Gioacomini, de 38 anos, a quem, em 1950, o arcebispo de São Paulo encarregou da decoração do interior da nova catedral daquela arquidiocese brasileira. O Instituto foi fundado em março de 1955 por iniciativa do então Pro-Secretário de Estado do Vaticano e agora arcebispo de Milão, Mons. João Batista Montini.

Católicas

PADROEIRA DA LAVOURA — Difunde-se pelo Brasil um movimento religioso no sentido de obter da Santa Sé a proclamação de Santa Maria Goretti para Padroeira da Lavoura.

CIDADE DO VATICANO — Padroeiro dos Guardas Florestais — O Santo Padre o Papa Pio XII, designou São João Gualberto, Abade, para padroeiro dos guardas florestais da Arquidiocese de São Paulo, no Brasil.

ADVERTÊNCIA AOS CATÓLICOS:

1. Não comprar livros nem aceitar de graça nenhum livro que trate de Religião, sem que tenha o Imprimatur (licença) dado pela competente autoridade eclesiástica. — 2. Aprender do inimigo o zelo e o esforço em propagar livros, periódicos e revistas que tenham a aprovação eclesiástica. — 3. Não compre, o católico, livros, revistas, periódicos, sabendo que são protestantes, heréticos.

Conversa em família

escreveu **NHÔ FRÔ**

A devoção católica

O escândalo estourou quando minha velha amiga Jurubeba despencou lá de cima da escada do corredor de seu velho casarão para me abraçar:

— “Nhô Frô, você por aqui!”...

— “São e salvo, minha velha”, respondi eu, com a voz comprimida pelo abraço e entrecortada pelas palmadas da Jurubeba em minhas costas.

— “Por onde andou que não o temos visto mais?”

— “Estação de águas”...

Jurubeba arregalou os olhos. Na minha terra, quem faz estação de águas é só o gerente de nossa pequena fábrica e sua distinta senhora. Os outros grã-finos, o máximo que fazem, é ir a Santos, reviver os dias em que os carijós andavam nus por aquelas praias.

— “Estação de águas, Nhô Frô?!”...

— “Sim sra., comadre. O médico receitou. O reumatismo estava tão danado que me impedia de escrever. Fiquei lá uns meses e aprendi um bocado de coisas com o vigário do lugar”.

O vigário do lugar... Permitam-me que faça com os srs. o que fiz com Jurubeba: que eu fale sempre do “vigário do lugar” sem lhe citar o nome. Iria ferir a modéstia deste grande padre e revelar... o lugar onde estive em estação de águas.

Uma e outra coisa me seriam sumamente desagráveis.

O “vigário do lugar” é um padre moço. Todo impregnado do espírito do Mundo Melhor. Um jovem que estudou em Roma, e em Roma abeberou-se na fonte daquele profundo espírito católico.

Deus me livre querer dizer com isso que os nossos vigários que não estudaram em Roma não têm esse mesmo espírito. (Estou pensando agora no meu padre Jerônimo, santo e zeloso vigário que Deus nos deu). O que quero dizer é precisamente isto: esses sacerdotes que têm a felicidade de estudar na Cidade Eterna se embriagam na fonte daquele espírito católico que é o apanágio do nosso clero.

O “vigário do lugar” fica transfigurado quando prega ou quando conversa sobre um assunto: sabem qual é?...

O Papa. Sim senhores: o Papa.

Foi precisamente isso a primeira coisa que contei à comadre Jurubeba. A devoção do “vigário do lugar” ao Papa.

Jurubeba escandalizou-se com a facilidade das matronas piedosas diante de coisas estranhas:

— “Devoção ao Papa?... De que jeito? Eu já ouvi falar em devoção à Nossa Senhora, devoção à Santa Maria Goretti, a S. Benedito...”

— “... a Sto. Antônio”, emendei, com uma ponta de malícia.

— “Mas não ouvi falar em devoção ao Papa”, concluiu Jurubeba, sem se incomodar com minha alfinetada.

Então retomei o tom sério da prosa e expliquei:

“A devoção ao Papa é a característica do povo católico. O Santo Padre não é apenas o nosso chefe: é o representante vivo de Jesus na terra. Uma santa, (não me lembro qual) o chamava de o “doce Cristo da terra”. E se pode dizer que há duas Eucaristias na Igreja: a de pão, que conserva o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus, sob as aparências brancas da hostia; e a de carne e osso, que conserva a Autoridade de Cristo sob a batina branca do Papa”...

Jurubeba estava espantada com minha sabedoria. Mas eu continuei:

— “Devoção ao Papa quer dizer amor, veneração e docilidade: amor que se interessa por tudo o que lhe diz respeito; veneração que nos leva a rezar com frequência por Ele, como a Igreja mesma manda fazer, tantas vezes; e docilidade, que nos faz seguir as normas do Papa para todos os assuntos e atividades; em todas as questões e problemas”...

Jurubeba continuava estatelada... E não aguentou muito tempo calada:

— “Nhô Frô, quem lhe andou dizendo isso?”...

Eu sorri, apenas. Nada respondi. Mas, na minha retina se desenhava de novo o cenário belo em que fiz minha estação de águas e nele, a figura impressionante do “vigário do lugar”...

O homem da “DEVOÇÃO AO PAPA”.

PIO XII, GRANDE JURISTA

WASHINGTON — A Universidade da América ofereceu, há 30 anos, a cátedra de Direito Romano ao então cardeal Eugênio Pacelli, que declinou por indicação de Pio XI, de quem era Secretário de Estado; o cardeal, que três anos mais tarde seria Sua Santidade o Papa Pio XII, visitou em 1936 os Estados Unidos, segundo recorda a escritora Katherine Burton em seu livro “Testemunhos de Luz”, agora publicado em Nova Iorque.

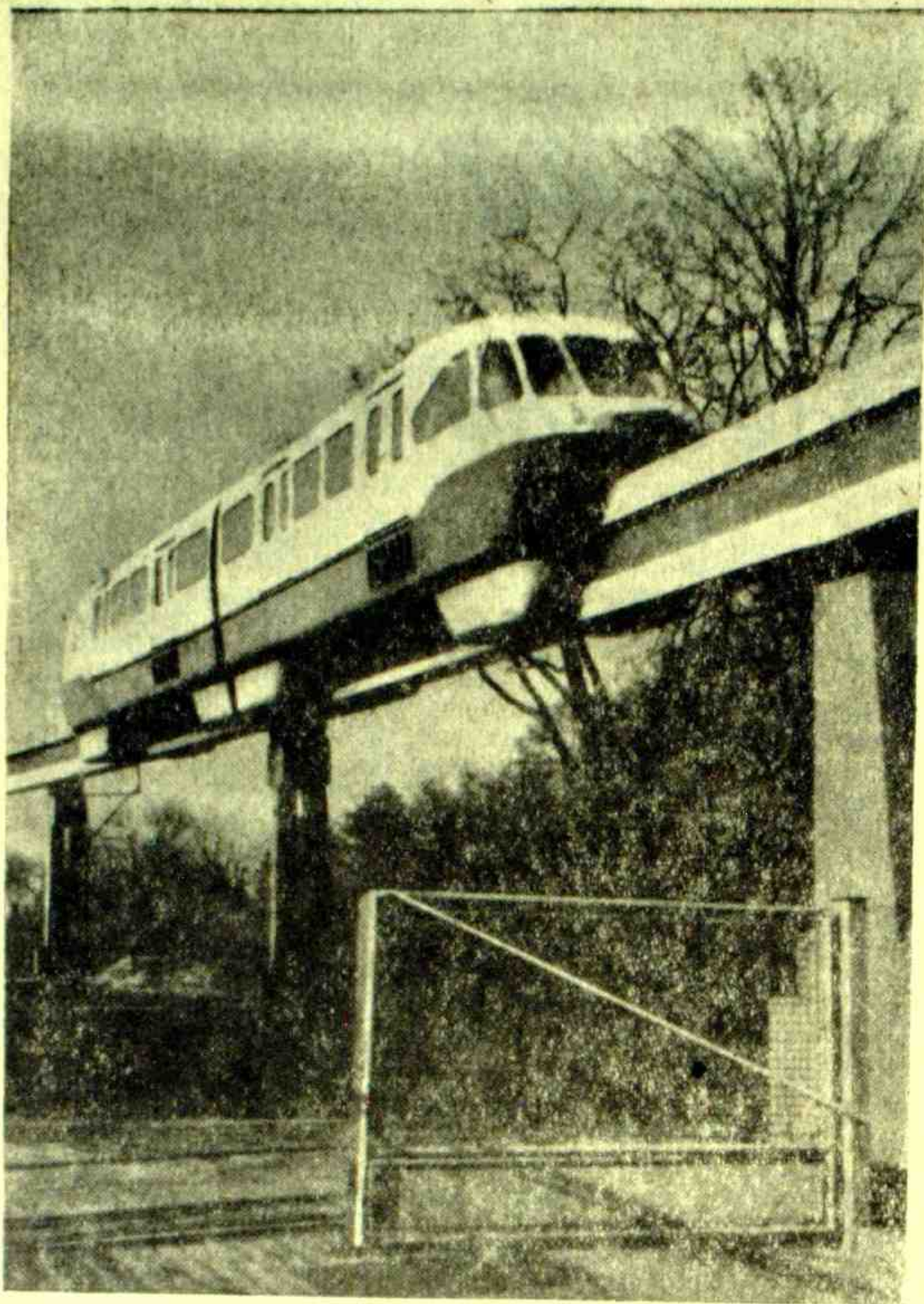
VATICANO — O Santo Padre recebeu a obra intitulada “Mensagens de Sua Santidade o Papa Pio XII à Igreja do Silêncio”, livro publicado em italiano pela editora Ancora, de Milão; recolhe, compilados por Mons. Alberto Giovannetti, os discursos, mensagens e decretos pontifícios relativos à perseguição contra a Igreja, dados por Pio XII, durante o seu reinado.

—oOo—

COINCIDÊNCIAS PROVIDENCIAIS

O Santo Padre Pio XII foi sagrado Bispo pelo Santo Padre Bento XV, no dia 13 de Maio de 1917, precisamente no dia das aparições de Fátima, e no dia em que foi introduzida nas Ladainhas Lauretanas a invocação “Regina Pacis”.

E os fatos estão mostrando como realmente Pio XII é o grande Papa da Virgem e o grande arauto da Paz do Céu.



O TREM URBANO E INTER-URBANO DO FUTURO

•

Eis um modelo do trem alemão "Alweg Monorail", uma das mais recentes criações no ramo dos transportes coletivos e uma realização moderníssima nos domínios da técnica. Na incessante preocupação de solucionar o complicado e difícil problema da locomoção, este trem, de uma só roda, já está em circulação em várias cidades alemãs, e novos modelos já estão sendo estudados. O "trem de uma só roda" (monoroda) apresentado neste clichê, é um dos modelos mais importantes. O seu trajeto, por ora, circuncreve-se às vizinhanças da cidade de Colônia, na Alemanha ocidental.

Um só rebanho . . .

ESTADOS UNIDOS

Protestantismo Americano

Teodoro Wedel, teólogo anglicano, nome conhecido nos meios ecumênicos, o qual ainda acha que os Estados Unidos são cristãos, ao menos de nome, sente-se abalado diante da fragilidade dos fundamentos desse cristianismo: toda a doutrina se reduz a uma espécie de regra de ouro altruista, isto é, a um humanitarismo social muito vago, envolvido por um halo de reminiscências cristãs. O resto está mergulhado na bruma da ignorância religiosa. O protestante americano de hoje conhece melhor o *Reader Digest* do que a Bíblia.

Em resumo, pode-se dizer que o protestantismo americano dos últimos 50 anos esvaziou-se terrivelmente de sua substância cristã, tendo perdido o contato com a Revelação e tendo-se muitas vezes reduzido a um vago moralismo ou, o que é pior, a uma sociologia com tinturas de cristianismo (cf. *Nouvelle Revue Théologique* 88(1956)517.528).

INGLATERRA

Passaporte para o Céu

Mons. Ronald Knox, célebre pela sua tradução da Bíblia para o inglês, faleceu nos últimos dias de Agosto. Era filho de um bispo anglicano de Manchester.

Sua conversão data de 1917 no clima do "Movimento de Oxford", após ter sido durante cinco anos capelão anglicano do Trinity College na Universidade de Oxford. Quando a morte o atingiu estava trabalhando, havia dezoito meses, em uma tradução calcada sobre o manuscrito da autobiografia de Santa Teresa de Lisieux.

Espírito de grande finura, falando certo dia de todas as confissões cristãs não-católicas, assim se expressou: "Apesar do respeito que tenho para com elas... todas as carteiras de identidade no céu trazem as iniciais CR (católico romano)". (Cf. *Informations Catholiques Internationales*, n.º 56, 15 de Setembro de 1957, pág. 4; *Broteria* 65(1957) 347s.)

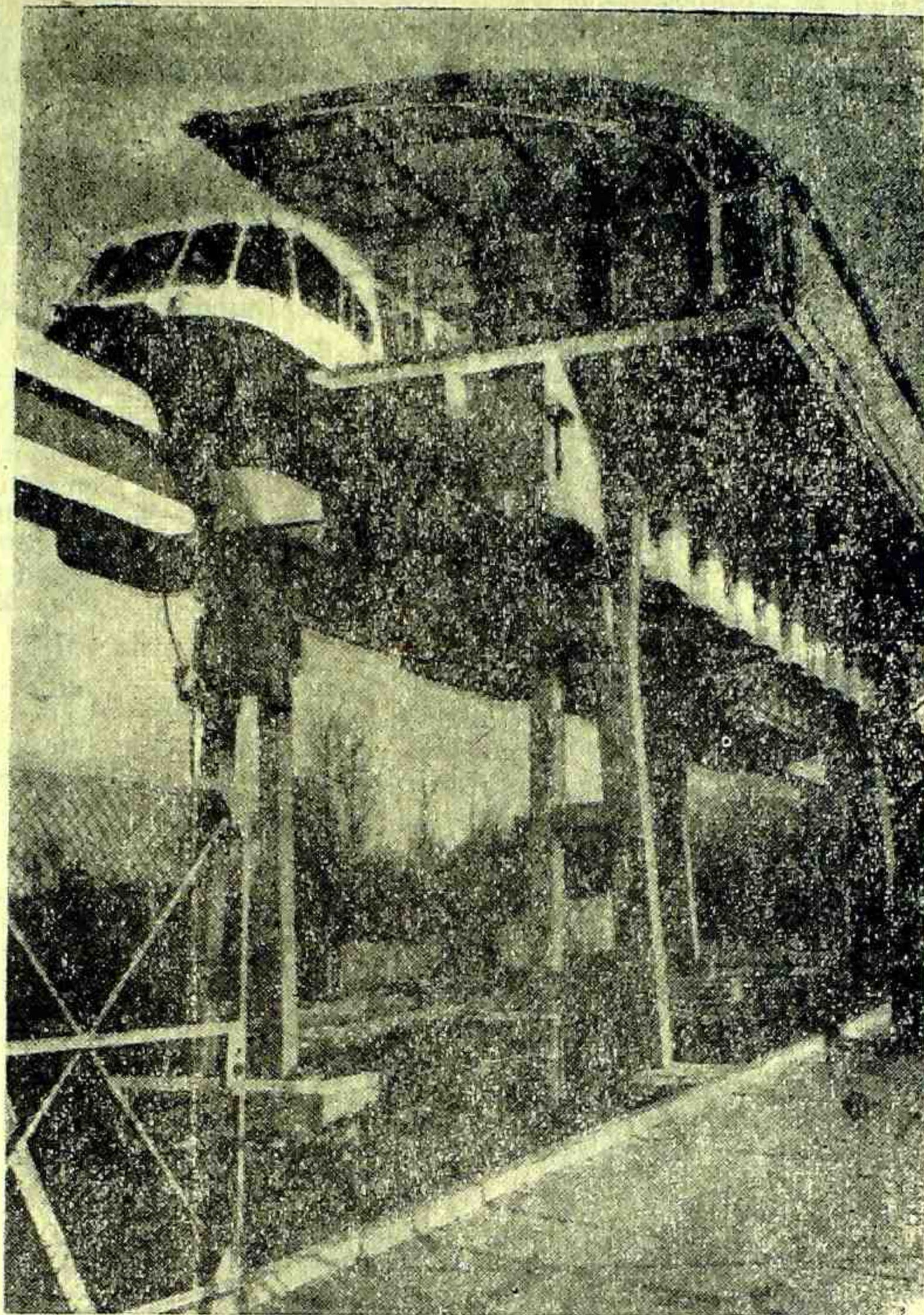
FERMENTOS DE RENOVAÇÃO NO PROTESTANTISMO

O *Church Times*, órgão oficial da hierarquia anglicana, escreveu num artigo que a Igreja deverá restaurar o culto dos santos e dos heróis: poderão eles ser escolhidos pelas paróquias ou pelas dioceses. "Evidentemente, escreveu o jornal, os vários movimentos que participam da comunhão anglicana estão dispostos a todas as iniciativas construtivas neste campo... Somente o culto dos santos — conclui o jornal — permitirá à Igreja anglicana de não se tornar uma associação sem vida, com uma disciplina puritana." (Cf. *Mondo Migliore* 3(1957, n.º 8-9)21.)

A ESTAÇÃO DO "MONORODA"

•

Não estamos num mundo fantástico, mas nas vizinhanças de Colônia, onde o "Alweg Monorail" faz a sua escala. A área ocupada pela estação do "Monoroda" é muito reduzida, bastando as pilastras para sustentá-la. Engenheiros de todo o mundo, inclusive do Brasil, estiveram na Alemanha ocidental para examinar este felicíssimo e oportuníssimo invento. Conforme notícias recebidas, o segundo "Monoroda" circulará na Inglaterra, unindo diretamente o aeropôrto de Londres com o centro da metrópole.



Um só Pastor...

ALEMANHA

Volta ao catolicismo de Luteranos Alemães?

"Vozes sempre mais numerosas se levantam nos meios protestantes alemães em favor de uma volta a Roma. É assim que acaba de sair em Stuttgart um livro intitulado *Grito de Alarma da Igreja em Favor da Igreja*. Seu autor é um eclesiástico luterano da Vestfália, o Rev. Lackman. A tese por êle sustentada nessa obra é a seguinte: o dogma protestante segundo o qual a Bíblia é a única fonte da revelação não se pode mais defender por muito tempo. Uma verdadeira explicação da Palavra de Deus — diz êle — deve conduzir à aceitação da sucessão apostólica e da autoridade apostólica suprema, tais como se encontram na Igreja católica romana. Insiste também em várias outras posições protestantes por êle julgadas insustentáveis.

Nessa mesma ordem de idéias é assaz revelador o livro *Credo Ecclesiam* publicado pela Fraternidade evangélica de São Miguel à qual pertence o bispo luterano de Oldenburg, o Rev. Wilhelm Staehlin. Lê-se no mencionado livro que a Reforma protestante conduziu a uma verdadeira deformação e que é um erro abandonar tudo à apreciação pessoal ou ao juízo do indivíduo.

Finalmente outro eclesiástico protestante, Richard Baumann, que foi excluído de sua comunidade reli-

giosa por ter sustentado a legalidade da sucessão apostólica, de acôrdo com a qual o bispo de Roma deve ser considerado como o sucessor de São Pedro, publicou a seguir, em Tubinga, um livro que tem por título *A Rocha do Mundo*. Nota aí o autor que o bispo luterano Teófilo Wurm, já falecido, havia estabelecido que "o governo da Igreja pelos sucessores de São Pedro na sé de Roma não está em contradição com a Sagrada Escritura" (Cf. *Informations catholiques internationales*, n.º 45, 1.º de Abril de 1957, pág. 2).

O IDIOMA FALADO POR NOSSO SENHOR

O aramaico ou arameu é uma língua da família semítica, ramo norte-ocidental, que, em virtude da sua grande extensão (máxima — 600.000 kms² entre o ano 300 a C. e 650 d. C.), fracionou-se em muitos dialetos, bem próximos entre si, e, por isto, em Glotologia, a designação "aramaico" é aplicável a êsse conjunto.

Essa língua, dominou, pouco a pouco, os idiomas semíticos setentrionais — acadeu, fenício e hebreu. Começou a luta com êste no 80 séc. a C. e culminou com a destruição de Jerusalém e cativoiro de Babilônia (séc. 6.º), deixando, conseqüentemente, de ser o hebraico língua falada da Palestina. É por isto que, como os seus contemporâneos, Jesus Cristo falava aramaico, no dialeto da Galiléia (cp. S. Mateus, 26, 73): "...e disseram a Pedro: Tu certamente és também dois tais, porque até a tua linguagem te dá bem a

conhecer"), ao passo que os hierosolimitas falavam à modalidade da Judéia.

Por estar a Galiléia perto da Síria ou por ser o aramaico oriental chamado "siriaco", disse também que Jesus e os seus contemporâneos falavam o siriaco.

O grego, o persa e o árabe contribuíram muito para a diminuição do seu domínio. Hoje, cerca de 200.000 indivíduos falam o arameu ocidental (M. Sohen), em 3 aldeias separadas do Antilíbano, perto de Damasco,

e o arameu oriental é também praticado, atualmente, em algumas regiões separadas no maciço de Tur-Abdin, na Mesopotâmia, em vários territórios ao leste e ao norte de Mossul, nas montanhas do Curdistão, que lhe são vizinhas e junto à margem oriental do lago de Urmia (C. Brockelmann). Ambos, contudo, estão muito evoluídos.

Infelizmente, pouco se conhece do arameu do tempo de Nosso Senhor.

DIA 16 DE JULHO

FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO



Sobre o Monte Carmelo, na Palestina, vivia uma comunidade de eremitas que, pelo cruzado Bertoldo, mais ou menos em 1150, foi transformada em Ordem religiosa, melhor adaptada aos costumes do Ocidente.

Fugindo às perseguições dos sarracenos, os monges emigraram mais tarde, para a Europa. Na noite de 15 para 16 de julho de 1225, a Santíssima Virgem ordenou ao Papa Honório III que aprovasse a Sua Ordem. Como as perseguições não deixassem de molestar esses religiosos, S. Simão Stock, sexto superior geral, implorou da SS. Virgem um sinal particular de sua proteção. Em 16 de julho de 1251, a Virgem Maria lhe indicou o Escapulário, como insígnia especial do seu amor maternal. Dai o nome de "festa do Escapulário", dado à solenidade deste dia. O escapulário é uma veste comum a muitas congregações religiosas, mas particularmente distintiva da Ordem dos Carmelitas. Impõe-se hoje também um escapulário, de formato pequeno, nas pessoas do mundo, para lhes permitir que participem das grandes graças que a ele estão anexas, entre outras, o privilégio sabatino. Em sua bula chamada Sabatina, o Papa João XXII afirma que aqueles que usarem o Escapulário, serão depressa libertados das chamas do purgatório, no sábado seguinte à sua morte. As vantagens do privilégio sabatino foram ainda confirmadas pela Sagrada Congregação das Indulgências, a 14 de julho de 1908.

APLICAÇÃO — O hábito da SS. Mãe de Deus nos lembra o dever, para nós, cristãos, de praticar o apostolado do traje, em face das extravagâncias da moda. A veste é um símbolo daquele que a usa. Como o seu coração, assim o traje do cristão seja simples e decente, podendo-se julgar as disposições interiores pelo exterior. Particularmente na Igreja, demos nesse ponto um bom exemplo.

PIUS PARSCH

DIA 16 DE JULHO

FESTIVIDADE DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Nesse dia duplamente glorioso, Mãe e Filhos festejam as suas datas. É que os Missionários Filhos do I. Coração de Maria comemoram, hoje, o 109.º aniversário da fundação do seu Instituto, em Vich, por Santo Antônio Maria Claret, bem como o 50.º aniversário de existência jurídica da Província Claretiana Brasileira.

● **SELOS MARIANOS** — Os Estados Pontifícios emitiram uma série de seis selos comemorativos do centenário de Lourdes. Nêles aparece a gruta de Massabielle, um doente peregrino e Santa Bernadete.

● **EPOPEIA GLORIOSA** — A epopéia, talvez mais gloriosa, do apostolado leigo no Extremo Oriente se realiza, de momento, na China comunista, graças sobre-

tudo à Legião de Maria. Introduzida entre os chineses em 1946 pelo Arcebispo Mons. B. Riberi, se difundiu, rapidamente, por todo o país. São os Legionários de Maria, por sua fé e coragem indômita, o principal sustentáculo da Igreja Católica em meio ao furor da perseguição comunista.

● **PEREGRINAÇÃO OFICIAL — A LOURDES** — No dia 8 de julho partiu desta Capital a ter-

ceira peregrinação oficial da Arquidiocese ao santuário de Lourdes. As duas primeiras peregrinações chefiadas respectivamente por dom Antônio Maria Alves de Siqueira, arcebispo coadjutor de São Paulo e por monsenhor Luís Gonzaga da Silva, embarcaram em abril e maio último, assistindo em Lourdes imponentes manifestações de fé. A terceira peregrinação está chefiada por Dom Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar do Cardeal Mota.

Revistas em revista



- **CORVO E A RAPOSA** — Fantasia — Aceitável.
- **CRUZEIRO** — Miscelânea — Aceitável com restr.
- **CRISOL** — Miscelânea — Recomendável.
- **ECO** — Religião — Recomendável.
- **FALCÃO FANTASMA** — Aventuras — Desaconselhável
- **GAROTO** — Inofensiva.
- **GATO FELIX** — Fantasia — Aceitável.
- **GATO VOADOR** — Inofensiva
- **GLOBO JUVENIL** — Desaconselhado.
- **GOVERNADOR** — Humorismo — Condenada.
- **GURI** — Aventuras — Prejudicial.
- **HERÓI** — Aventuras — Duvidosa.
- **IDÍLIO** — Romance — Desaconselhável.
- **LOBINHO** — Miscelânea — Prejudicial.
- **LOBO DA MONTANHA** — Desaconselhável.
- **MUNDO AGRÁRIO** — Rev. Técnica — Recomendável.
- **MUNDO ILUSTRADO** — Miscelânea — Aceitável com restr..
- **PATINHO FEIO** — Inofensiva.
- **PATO DONALD** — Fantasia — Aceitável.

- **PEQUENO SHERIFF** — Aventuras FW. — Desaconselhável.
- **REI DAS SELVAS** — Aventuras — Desaconselhável.
- **RISO** — Humorismo — Condenada.
- **ROUXINOL** — Canções — Indiferente.
- **OS ANÕESINHOS** — Fantasia — Inofensiva.
- **SANTO** — Policial — Tolerável.
- **SEGRÊDO DO TEMPLO** — Aventuras — Inofensiva.
- **TERROR NEGRO** — Terror — Prejudicial.
- **TICO-TICO** — Miscelânea — Aceitável.

- PALAVRAS CRUZADAS** — Enigmista — Aceitável.
- PALAVRINHAS CRUZADAS** — Enigmista — Aceitável.
- PANAME (Fr.)** — Nudismo — Condenável.
- PANORAMA** — Miscelânea — Recomendável.
- PAPAI NOEL** — Fantasia — Aceitável.
- PARIS HOLYWOOD (Fr.)** — Condenada.
- PARIS-PALACE (Fr.)** — Nudismo — Condenável.
- PARIS TABOU (Fr.)** — Nudismo — Condenável.
- PARQUE DE DIVERSÕES** — Enigmista — Aceitável.
- PECOS BILL** — Aventuras — A crit. pais e educ..
- PELE VERMELHA** — Avent. FW. A crit. pais e educ..
- PEQUENINA** — Romance — Aceitável com restr..
- PETER ARNO** — Condenável.
- PETIZ** — Fantasia — Aceitável.
- PICA-PAU** — Fantasia — Aceitável.
- PIGALLE (Fr.)** — Nudismo — Condenável.
- PIM-PIM** — Fantasia — Aceitável.
- PINDUCA** — Aventuras — Aceitável.
- PINGUINHO** — Miscelânea — Recomendável.
- P. N.** — Miscelânea — Aceitável.

VARIEDADES

Durante o processo movido contra Santa Joana D'Arc, perguntaram à santa Donzela de Orleans se ela amava mais a Jesus Cristo ou a Igreja, ao que ela respondeu com as célebres palavras: "Parece-me que Nosso Senhor Jesus Cristo e a Igreja são uma só coisa". Sim, porque a Igreja é o Corpo Místico de Cristo. Jesus é a Cabeça e a Igreja, o conjunto de todos os fiéis, é o seu Corpo Místico.

A Sta. Bernadete perguntaram certa vez, arditosamente, de que gostava mais: Receber a Sagrada Comunhão ou conversar com a linda Senhora da gruta. Ela respondeu, sãbiamente: "Não sei! São duas coisas tão unidas que não se podem separar. Só sei que em ambas as ocasiões eu sinto uma alegria imensa!"

A Santa Missa é:

- Um banquete divino.
- Um Sacrifício.

- Uma reunião fraterna.
- Uma festa de família.
- Uma conversa com Deus.
- Uma oferta ao Pai do Céu.
- Um ponto de partida para ser a luz do mundo, o sal que tempera e conserva.
- Um anúncio do Céu.

FESTA DE SANTOS PADROEIROS NO MÊS DE JULHO:

- 6. São Goar, dos hoteleiros e vinhateiros.
- 10. Santa Amalberta, dos marinheiros e naufragos.
- 17. Santo Aleixo, dos escolares do Brasil-colônia.
- 18. São Camilo de Lelis, dos enfermos e agonizantes.
- 19. São Vicente de Paulo, das associações de caridade.
- 20. Santa Margarida, invocada nas dores do parto.
- 20. São Jerônimo Emiliano, dos órfãos e da juventude abandonada.
- 25. São Cristóvão, dos choferes. É invocado também contra peste e fome, assim como nas tentações.

31. Santo Inácio de Loiola, dos retiros espirituais.

—oOo—

PROTESTANTISMO...

A Eloquência destes fatos impõem-te uma conclusão clara

Na primeira semana de setembro de 1957, segundo noticiava a revista americana "Time", de 16-9-57, reuniram-se no Oberlin College, de Ohio, 289 delegados representantes de 34 denominações protestantes e 5 congregações de ortodoxos orientais.

"O Rev. Roswell, protestante, secretário nacional das Igrejas de Cristo (protestantes), lamenta que 20% dos protestantes, mudam cada ano de uma seita para outra. A desorientação é completa". Nos EE. UU., os batistas dividem-se em 29 seitas; as Igrejas luteranas, 19 seitas; as metodistas, em 21; as presbiterianas, em 10; os santos (?) do último dia ou mormões, em 6.

Enquanto isso sucede, a estatística mostra que no último ano (1957), o aumento dos católicos foi de 1.167.204 pessoas. Dispensam-se comentários.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C. M. F.

SÃO VICENTE DE PAULO

(19 de julho)

São Vicente de Paulo — o Apóstolo da caridade. Amou muito os homens, seus irmãos, porque amou, extremamente, a Deus, o Pai do Céu.

“Aos pobres de Sião saciarei de pão; vestirei seus sacerdotes de graça salutar; e, de alegria, exultarão os Santos” (Salmo 131).

Nasceu em Pouy, distrito de Dax (Landas), na França, a 24 de abril de 1581. Terceiro dentre os seis filhos de João de Paulo e Bertrana de Moras. Durante a infância, foi pastor. Depois, amparado pelo advogado De Comet, cursou, proficientemente, humanidades, chegando a ser o preceptor dos filhos de De Comet e, em 1596, ingressou na Universidade de Zaragoza onde cursou, com invulgar proficiência, a Sagrada Teologia, preparando-se para a Ordem do Sacerdócio, recebida aos 19 anos de idade, no dia 23 de setembro de 1600, das mãos do sr. Bispo de Périgueux, D. Francisco de Bourdeille. Pouco tempo depois estabeleceu um modesto pensionato, para ter meios de subsistência. Nesse interim, numa viagem marítima, de Marselha a Narbona, caiu prisioneiro de corsários turcos, que o venderam, como escravo, em Tunis. Novamente em liberdade, dirigiu-se a Roma e, daí, a Paris, onde passou uma vida retirada e silenciosa, cuidando, com grande caridade, dos doentes do hospital dos Irmãos de São João de Deus, trabalhando, como sempre, por uma inseparável penúria e indigência, até que o magnânimo coração da Rainha Margarida de Valois veio socorrê-lo, designando-o seu capelão e conselheiro.

Entretanto, foi em meio a estas novas regalias e bem-estar material que sua alma, sábiamente dirigida pelo futuro Cardeal De Berulle, sentiu o toque da graça divina. Vicente renunciou a tudo e, depois de desempenhar, humildemente, vários encargos, tornou-se, por espaço de 10 anos, capelão e guia espiritual de todos os moradores dos vastos domínios de Felipe Manuel de Gondi, capitão geral das galeras da França. Entretanto, os seus esforços ingentes não eram suficientes para atender, espiritualmente, aquela numerosa e pobre gente. Foi então que os senhores De Gondi determinaram entregar-lhe a soma de 45.000 li-



bras, cujos juro seriam destinados a manter, em sua companhia, mais 6 sacerdotes, incumbidos, como êle, de atender, espiritualmente, a todos os súditos dos senhores De Gondi.

Foi assim que se originou a Congregação da Missão, ou dos Padres Lazaristas, hoje espalhada pelo mundo inteiro. São Vicente foi o Pai espiritual daqueles primeiros membros da nova Família religiosa, que logo se fizeram notórios por suas Missões e pregações, aos reis e príncipes, ao clero, aos doutores de Sorbona e ao povo todo, não só na França, como também na Itália, Polônia, Escócia, Irlanda, etc. Ficaram célebres os Exercícios Espirituais e as Conferências das Terças-feiras aos eclesiásticos, freqüentadas por ilustres figuras do clero, tais como o Pe. Olier, fundador dos Sulpicianos, e os famosos prelados Bossuet, Fenelon, Duval e L. Abel-

ly, que foi o primeiro historiador do Santo. A par dessas alocuções especializadas ao clero, São Vicente muito se empenhou pela perfeita organização dos Seminários, na França, obtendo um notável reflorescimento na formação do clero nacional. Missão não menos importante desempenhou ainda São Vicente no Conselho de Consciência, para a escolha dos futuros bispos, cargo êsse que exerceu por vontade da rainha Ana da Áustria, ao lado de eminentes personalidades, como o cardeal De Berulle, Olier, Bourdoisse, São João Eudes, etc.

—oOo—

Mas, sobretudo e antes de tudo, São Vicente de Paulo foi o Apóstolo da caridade. Daquele seu generoso e paternal coração surgiram as primeiras Confrarias das Damas da Caridade. Depois, ante os abusos e deficiências profundas que ancilosavam o grandioso hospital parisiense, “Hotel-Dieu”, São Vicente, coadjuvado por Luísa de Marillac, fundou, pelos anos de 1624-1625, a Congregação das Filhas da Caridade, hoje espalhada pelo mundo inteiro, à frente de todas as Congregações religiosas femininas, num total recorde de umas 42.780 religiosas. Foi assim que as pobres crianças abandonadas pelas ruas de Paris, e os anciãos, indigentes e inválidos, rejeitados pela sociedade grã-fina, reencontraram suas mães carinhosas, na pessoa destas santas religiosas, das quais São Vicente foi nomeado Superior Geral, em presença da rainha Maria de Médicis, por São Francisco de Sales. A miséria, conjugada à mais desenfreada corrupção moral em que viviam uns 50.000 pobres de Paris, era uma chaga social que nem mesmo o Imperador Henrique IV e o seu primeiro ministro, o cardeal Richelieu, foram capazes de subsanar. São Vicente, com as suas duas Famílias religiosas e numerosas obras de assistência social, veio abrir novos horizontes de ventura, fazendo reflorir a esperança nos corações. Paris não viu mais a triste procissão de mendicância pelas suas ruas, pois todos os indigentes eram acolhidos no Hospital de S. Vicente — fato êsse celebrado por historiadores, poetas e oradores, príncipes e políticos, como uma das principais emprêsas do reinado de Luís XIV, prejudicada, infelizmente, pela posterior “Guerra dos trinta anos”.

Em São Vicente admiramos, ainda, o defensor da fé contra as heresias dos jansenistas e huguenotes; o anjo de paz, na grande e agitada França do século XVII; o mensageiro da concórdia e do auxílio às famílias divididas ou indigentes; o diretor de consciências; o santo e ilustrado pregador.

Faleceu, santamente, aos 79 anos de idade, dia 27 de setembro de 1660. Após a morte, foram tantos e tão extraordinários os milagres obtidos por sua intercessão, que o



CAPIVARI — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret sua valiosa proteção em minha operação. Cesária Fontes.

CRUZEIRO — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret uma graça em favor de minha espôsa. Sebastião Prado Galhamo.

OURO PRETO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter-

-me valido num momento de grande aflição. Maria M. Lopes.

ELIAS FAUSTO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido feliz no parto. Ana Malaquias.

GOIÂNIA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de meu marido e peço-lhe a saúde de meu irmão José Henrique. Gláucia Maria da Fonseca.

CRUZEIRO — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret importante graça. Albertina de Abreu Ferreira.

SEVERÍNIA — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret um favor em bem de meu sobrinho. Miguel Balib Tamuri.

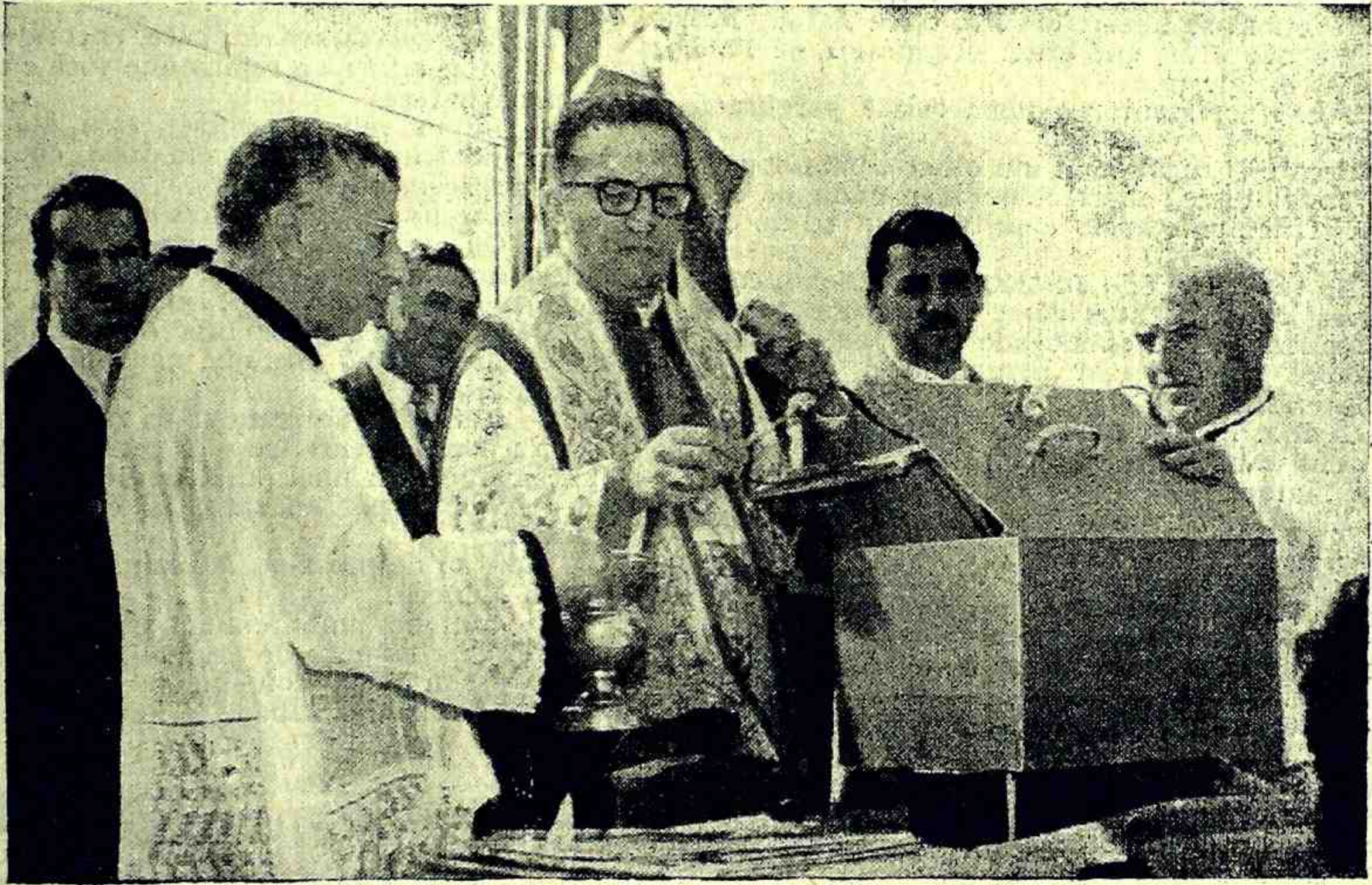
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter favorecido meu filho Dorival. Eurídice Prestes Ascêncio.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o êxito feliz que tiveram meus filhos nos exames da faculdade e do ginásio. Cinira Alves de Paula Xavier.

SOCORRO — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret o bom resultado que minha netinha obteve nos exames de admissão. Rosinha Vita.

CAMPANHA — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret ter sido feliz em meu primeiro parto. Terezinha Martins Rodrigues.

SETE LAGOAS — Da. Esperança Silva, Da. Maria S. Maciel, Da. Penha R. Soares, Da. Laura Soares, Da. Hilda Oliveira, Da. Lúzia Rodrigues e Men. Pedro Flávio.



Cerimônia da bênção e lançamento da pedra fundamental do futuro templo a ser construído no Brasil em louvor de Santo Antônio Maria Claret. Presidiu o ato realizado em Guarulhos a 13 de Junho, Dom Paulo Rolim Loureiro, Bispo Auxiliar de São Paulo. No clichê aparece o Sr. Bispo ladeado do Padre Conrado Sivila e do Padre Daniel Chavarri, Missionários Claretianos, respectivamente, Vigário e Coadjutor da Paróquia de Guarulhos.

Papa Clemente XII o inscreveu no catálogo dos Santos, com a Bula de 16 de junho de 1737. O Papa Leão XIII, a 12 de maio de 1885, declarou S. Vicente de Paulo Patrono universal das obras católicas de assistência social. Os escritos do Santo, num total de ... 8.000 páginas, em 14 volumes, fo-

ram compilados pelo Pe. Pedro Coste, lazarista, numa valiosa coleção, premiada pela Academia Francêsa.

...

Se São Vicente voltasse à terra, nesta era atômica, veria, com lágrimas nos olhos e o coração angus-

tiado, a profunda miséria das almas e dos corpos de grande porção da humanidade contemporânea. Com êle, alcemos a Deus uma prece fervorosa, pedindo socorro urgente para um mundo sedento de paz e de alegria, faminto do pão material e do Pão da palavra de Deus.

DESENTENDIMENTO...

Os rapazes estavam todos reunidos em casa do Janjão que era quem recebia, naquela noite, os associados do Clube dos Amigos de Jesus.

Maneco já havia se instalado no lugar reservado que lhe cabia, a seu ver, como uma luva, e dissera ao Cazusa, o primeiro a pedir a palavra:

— Pode falar!

Intimamente, porém, sua atenção estava voltada para o papel cheio de anotações que trazia escondido no bolso, resultado de uma semana inteira de indagações e estudos. Fizera um bom trabalho. Os amigos iam ficar de queixo caído... O assunto escolhido fora o nascimento de Jesus, e ele coligira dados esplêndidos. O Cazusa, portanto, que cuidasse de falar depressa. Ele tinha muito que dizer.

Depois de pigarrear várias vezes, para chamar a atenção do Zequinha que cochichava ao ouvido do Janjão, Cazusa principiou:

— Cesar Otávio Augusto, imperador romano, senhor do mundo antigo, ordenou um recenseamento geral que foi feito por Cirino, governador da Síria. Todos deveriam se alistar em sua terra natal. Nossa Senhora e São José, que eram originários de Belém, para lá se dirigiram.

— Posso acrescentar alguma coisa? perguntou o Joãozinho.

Maneco o fustigou com um olhar sombrio:

— Pode! disse, aborrecido. Mas nada de muita falação. O tempo é curto e eu também tenho o que dizer!

— No tempo de São Justino e Tertuliano, conservavam-se, ainda, as atas desse recenseamento! foi o breve esclarecimento catalogado pelo Joãozinho.

— Você tem certeza? perguntou o Janjão, bastante interessado.

— Tenho! Li isso, num livro formidável: "Concordância dos Santos Evangelhos", de D. Duarte. Conhece essa maravilha?

— Silêncio! berrou o Maneco. Deixem o Cazusa prosseguir!

Empunhando, novamente, os seus apontamentos, Cazusa, que se mantivera de pé, continuou:

— Maria e José, saíram de Nazaré, a cidade da flor, na Galiléia e se dirigiram à cidade de Davi, que se chamava Belém, na Judéia.

— Sabe que distância separava as duas cidades? perguntou o Joãozinho.

Ligeiro como o raio, Maneco tratou de consultar suas anotações arquivadas no papel amarrotado e berrou, antes mesmo que o Cazusa pudesse dizer alguma coisa:

— Uns bons três dias de viagem! Foi o cálculo que o senhor Vigário fez!

Todos acharam graça em tamanha afobação, mas cuidaram de enriquecer seus apontamentos com o inesperado esclarecimento. Maneco delirou de alegria. Já sabia o que tinha que fazer: interromper, fôsse lá quem fôsse, e falar, como o Joãozinho! Caramba! Para que vasculhava os livros e estudava, a semana inteira?!

E foi assim que, dominado pelo entusiasmo, ele esqueceu tudo: o cargo que ocupava, os minutos marcados para cada um, o próprio Cazusa de pé como um poste, sem poder falar... Despejou no auditório tudo que havia amealhado, graças às perguntinhas feitas oportunamente ao senhor Vigário e aos livros da biblioteca de seu tio! Falou até na lei da hospitalidade a que eram obrigados os judeus que não haviam aga-

zalhado a Virgem Maria em suas casas, porque a cidade estava cheia de forasteiros e não dispunham de lugar para recebê-los. Jesus havia nascido num presépio (que ainda se conserva como preciosidade na Basilica de Santa Maria Maior, em Roma) encontrado por São José nas ruínas de um palácio de Davi, cujos escombros e grutas serviam de abrigo aos pastores e seus rebanhos!

Quando terminou, todos aplaudiram, menos o Janjão, encorujado num canto.

— O que há? perguntou o Joãozinho.

— Vou sair do clube, rapaz!

— Ora essa! Por que?!

Não está vendo que anarquia? Cada um faz o que quer, a principiar por esse presidente de meia pataca, que não sabe respeitar o direito dos outros. Quem estava falando era o Cazusa!

Esquecendo os louros tão, afobadamente surripia-dos ao pequeno auditório, Maneco avançou para o Janjão, de punhos fechados:

— Quem é presidente de meia pataca, seu fedelho?

Janjão, que estava em casa, encorajou-se:

— Disse e torno a repetir que você é um presidente de meia pataca!

— Então vamos resolver essa questão, lá fora, apesar do frio. Não dou em você, aqui dentro. Tenho educação, ouviu?

Joãozinho separou os dois contendores:

— Que vergonha! disse, sinceramente aborrecido. Então fundam um clube de amigos de Jesus, e agem como se não o fôsem? Isso não fica bem!

Felizmente, a irmãzinha do Janjão que acabara de entrar na sala, mas que nada perceberá, veio com a pergunta:

— Mamãe pode mandar os refrescos, Janjão?

Na bandeja enfeitada, os refrescos foram servidos juntamente com uma pilha de biscoitinhos e sandwiches e, como por encanto, as carrancas se desanuviam.

Mas, ao despedir-se, Joãozinho sussurrou ao ouvido do Maneco:

— Marque uma reunião extraordinária! Temos que resolver assunto de grande importância.

E assim ficou combinado. A reunião seria em casa do Joãozinho, sábado, à hora do lanche...



OS NOIVOS

dêsse homem era ter talento em demasia; e que ninguém pode imaginar onde teria êle chegado, mesmo em filosofia, se houvesse sempre ficado no caminho reto. Quanto ao mais, embora no juízo dos doutos Dom Ferrante passasse por um peripatético consumado, sem embargo a êle não lhe parecia saber bastante; e mais de uma vez disse, com grande modéstia, que a essência, os universais, a alma do mundo e a natureza das coisas não eram coisas tão claras quanto se poderia crer.

Da filosofia natural tinha feito mais um passatempo do que um estudo; as próprias obras de Aristóteles sobre esta matéria, e as de Plínio, havia-as mais lido que estudado: sem embargo, com esta leitura, com as nações colhidas incidentalmente nos tratados de filosofia geral, com alguma vista d'olhos dada à "Magia naturale" de Porta, às três histórias "lapidum, animalium, plantarum" de Cardano, ao Tratado das ervas, das plantas, dos animais, de Alberto Magno, a alguma outra obra de menor monta, sabia oportunamente sustentar uma conversação argumentando sobre as virtudes mais admiráveis e sobre as curiosidades mais singulares de numerosos simples; descrevendo exatamente as formas e os hábitos das sereias e da única fênix; explicando como a salamandra fica no fogo sem se queimar; como a rêmora, aquele peixinho, tem força e habilidade para fazer parar sem mais nem menos, no alto mar, qualquer grande navio; como as gotas do orvalho viram pérolas no seio das conchas; como o camealão se limenta de ar; como do gelo lentamente endurecido forma-se, com o andar dos séculos, o cristal; e outros dos mais maravilhosos segredos da natureza.

Nos da magia e da feitiçaria aprofundara-se mais, em se tratando, diz o nosso anônimo, de uma ciência muito mais em voga e mais necessária, e na qual os fatos são de muito maior importância, e mais à mão para se poderem verificar. Escusa dizer que, num tal estudo, ele nunca tivera outra mira senão instruir-se e conhecer a fundo as péssimas artimanhas dos feitiçeiros, para poder resguardar-se delas e defender-se. E, com a escolta principalmente do grande Martino Delrio (o homem da ciência), estava êle em condições de discorrer "ex professo" sobre o malefício amatorio, sobre o malefício sonifero, sobre o malefício hostil, e sobre as infinitas espécies que, infelizmente, diz ainda o nosso anônimo, se vem em prática hoje em dia, desses três gêneros capitais de feitiço, com efeitos tão dolorosos. Igualmente vastos e fundados eram os conhecimentos de Dom Ferrante em matéria de história, especialmente universal: na qual os seus autores eram Tarcagnola, Dolce, Bugatti, Campana, Guazzo, os mais reputados em suma.

Mas, dizia amiúde Dom Ferrante, que vem a ser a história sem a política? Um guia que caminha, caminha, sem ninguém atrás que aprenda o caminho, e que por conseguinte perde os seus passos; como a política sem a história é como alguém que caminha sem guia. Havia, pois, nas suas estantes uma prateleira destinada aos estadistas; onde, entre muitos de pequeno vulto e de fama secundária, sobressaíam Bodino, Cavalcanti, Sansovino, Paruta, Boccacini. Dois, entretanto, eram os livros que, a todos e de longa data, Dom Ferrante antepunha nesta matéria; dois a que, até certo tempo, se costumou chamar os primeiros, sem nunca se poder resolver a qual dêles convinha unicamente êsse grau: um, o "Príncipe" e os "Discursos" do célebre secretário florentino; maroto, sim, dizia Dom Ferrante, mas profundo; o outro, a "Razão de Estado",

do não menos célebre Giovanni Botero; homem direito, dizia também êle, mas ferino. Porém, pouco antes do tempo a que está circunscrita a nossa história, viera a lume o livro que pôs termo à questão dessa primazia, passando à frente das obras daqueles dois "trunfos", dizia Dom Ferrante; o livro em que se acham encerradas e como que distiladas tôdas as malícias, para poderem conhecer-se, e tôdas as virtudes, para poderem praticar-se; aquele livro pequenino, mas todo de ouro; numa palavra, o "Estadista Reinante", de Dom Valério Castiglione, daquele homem celeberrimo de quem se pode dizer que os maiores sábios o exaltavam à porfia e os maiores personagens o disputavam; daquele homem que, como é sabido, o Papa Urbano VIII honrou com magníficos louvores; a quem o cardeal Borghese e o vice-rei de Nápoles, Dom Pedro de Toledo, solicitaram descrever, o primeiro a vida de Paulo V, e o outro as guerras do rei católico na Itália, porém ambos em vão; daquele homem que Luís XIII, rei de França, por sugestão do cardeal de Richelieu, nomeou seu historiôgrafo; a quem o duque Carlos Emanuel de Savoia conferiu o mesmo encargo; em louvor do qual, para deixar de parte outros gloriosos testemunhos, a duquesa Cristina, filha do cristianíssimo rei Henrique IV, pôde, num diploma, com muitos outros títulos, enumerar "a certeza da fama, que êle ganha na Itália, de primeiro escritor dos nossos tempos".

Mas, se em tôdas as sobreditas ciências podia Dom Ferrante dizer-se instruído, uma havia em que merecia e desfrutava o título de professor: a ciência cavalleiresca. Não só argumentava sobre ela com verdadeiro dominio, mas, rogado frequentemente a intervir em questões de honra, emitia sempre alguma decisão. Tinha na sua livreria, e pode-se dizer na cabeça, as obras dos escritores mis reputados em tal matéria: Páride dal Pozzo, Fausto da Longiano, Urrea, Muzio, Romei, Albergato, o "Forno primo" e o "Forno secundo" de Torquato Tasso, de quem tinha também de pronto, e quando preciso sabia citar de memória, tôdas as passagens da "Jerusalém Libertada", como da "Jerusalém Conquistada", que podem fazer texto em matéria de cavalaria. Todavia, no seu conceito, o autor dos autores era o nosso célebre Francisco Birago, com quem também, mais de uma vez, se achou a emitir juízo sobre casos de honra; e o qual, por seu lado, tratava de Dom Ferrante em termos de particular estima. E desde quando foram publicados os "Discursos Cavalleirescos" desse insigne escritor, Dom Ferrante prognosticou, sem hesitação, que essa obra arruinaria a autoridade de Olevano e, juntamente com as suas outras nobres irmãs, ficaria como código de primeira autoridade junto aos posterios: protecia, diz o nosso anônimo, que cada qual pode ver como se averiguou.

Disto passa depois o mesmo anônimo as letras amenas; mas começamos a duvidar de que o leitor tenha realmente grande vontade de prosseguir com ele nesta resenha; antes, começamos a recear já não haveremos granjeado para nos o título de coprador servil, e o de paucificante para dividir com o anônimo supra-ouvido, pelo haveremos bondosamente seguido até aqui em coisa estranha ao conto principal, e na qual ele não se distendeu tanto senão para aardear a outra e mostrar que não estava aquém do seu século. Todavia, escrito deixando o que escrito esta, para não perdermos o nosso trabalho, omitiremos o restante para nos repormos em caminho: tanto mais quanto pelo trecho que nemos a percorrer sem encontrarmos nenhum dos nossos personagens, e outro ainda mais longo antes de acharmos aqueles por cujos feitos o leitor certamente mais se interessa, se por algo se interessa em tudo isto.

Até o outono do ano seguinte, 1629, ficaram todos êles, uns por vontade, outros por força, no estado pouco mais ou menos em que os deixamos, sem que a nenhum acontecesse, nem qualquer outro pudesse fazer, coisa digna de ser referida. Veio o outono, em que Inês e Luzia tinham feito conta de reencontrar-se; mas um grande acontecimento público fez desvanecer êsse cálculo: e certamente foi este um dos seus mais pe-

(Continua)

Energia e vigor
para seus filhos



Maizena

- faz pratos gostosos e nutritivos!

Mingaus, pratos doces
ou salgados preparados
com MAIZENA, fazem
a alegria da garotada
- e asseguram a saúde
de seus filhos!

Para receber o livro
"Sugestões Maizena",
preencha o cupão abaixo
e envie-o hoje mesmo!



Amido de milho "MAIZENA" - Caixa Postal, 8006 - São Paulo
GRÁTIS! Peça enviar-me o livro "Sugestões MAIZENA"

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____

MAIZENA — o alimento de gerações!

Novamoda

Modelos exclusivos de nossa fabricação

SAIAS

BLUSAS

MALHAS

CASACOS

VESTIDOS

LINGERIE

Sempre os melhores preços de
São Paulo

PRAÇA DA SÉ, 46
Fones 37-2429 - 35-1039

NAO SE ATENDE PELO CORREIO

CARO ASSINANTE!

Mudou de residência?

Não se esqueça então de enviar-nos,
claramente, o endereço NOVO
e o ANTIGO.

FOLHINHA DE N. SENHORA
DE FÁTIMA PARA 1959

TABELA DE PREÇOS

10 exemplares	Cr\$ 171,00
50 "	810,00
100 "	1.530,00
500 "	7.200,00
1.000 "	13.500,00

NOTAS:

- 1 — Para remessa, pelo correio, só se executam encomendas de 10 ou mais exemplares.
- 2 — O Revmo. Clero, Colégios, Institutos e Casas Comerciais que adquirirem cem ou mais exemplares, terão direito à impressão grátis de dizeres no cromo, a fim de que possam dar a Folhinha como brinde.
- 3 — O despacho será feito por Reembolso Postal, ou, aos nossos fregueses conhecidos, por Registro em C. C.
- 4 — A tabela supra só se refere à Folhinha, estando os pedidos sujeitos às despesas de embalagem, registro e Reembolso.
- 5 — O preço da Folhinha, no varejo, é de Cr\$ 18,00.

Pedidos a

LIVRARIA EDITORA LAR CATÓLICO
Galeria Central, Loja 7
JUIZ DE FORA — Minas Gerais